

Mosaicos romanos de Portugal

Dois mosaicos romanos achados nas proximidades de Leiria

Em 1872 encontrei no sitio do Martim Gil, á distancia de 1 kilometro de Leiria para o lado do NNO., destroços de diversas habitações romanas.

Numa d'estas habitações, cujos restos occupavam um área de 3:420 metros quadrados, as paredes exteriores mediam 2^m,20 de espessura e nella se viam os vestigios de tres vastos compartimentos que estavam separados uns dos outros por paredes de 1^m,30 de grossura e communicavam entre si por portas com 0^m,82 de largura.

Os pavimentos d'estas tres salas eram constituídos por mosaicos polychromos da especie *pavimentum vermiculatum*¹, sendo num dos compartimentos com duas côres (branco e preto), como indica a fig. 1.^a, que representa apenas uma parte do pavimento, e no outro com quatro côres (vermelha, amarella, branca e preta), como indica a fig. 2.^a

Estes dois desenhos são agora publicados pela primeira vez.

No terceiro compartimento o mosaico do pavimento tinha cinco côres e era o mais luxuosamente ornamentado.

Tendo eu dado o desenho da fig. 2.^a ao meu saudoso professor de latim no lyceu de Leiria, Victorino da Silva Araujo, este deu noticia do achado ao fallecido archeologo Joaquim Possidonio Narciso da Silva, que em 1873 foi a Leiria e fez transportar para o Museu Archeologico do Carmo o bello mosaico de cinco côres do terceiro compartimento, e cujo desenho o mesmo Narciso da Silva inseriu no *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses*, vol. I, pag. 24.

Na argamassa signina (*opus Signinum*), sobre a qual estavam embutidos os pequenos cubos de porphiro e marmore de diversas côres que formavam os mosaicos, encontraram-se duas moedas romanas, uma do imperador Probo (sec. III da era vulgar) e outra do imperador Magnencio (sec. IV da era vulgar).

Foi tambem nas ruinas das habitações romanas encontradas em Martim Gil que ha poucos annos se descobriu o bello mosaico com a figura de Orpheu a tocar a lyra, e rodeado de diversos animaes que

¹ *Dictionnaire des antiquités romaines et grecques*, de A. Rich, s. v. *Pavimentum*, n.º 4.

vem attrahidos pelo encanto da musica. Este mosaico foi adquirido pelo meu amigo o Sr. J. Leite de Vasconcellos para o Museu Ethnologico Português, e constitue certamente o melhor especime dos mosaicos romanos que até hoje se tem encontrado em Portugal.

A. I. MARQUES DA COSTA.

Onomastico medieval português

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, IX, 311)

- Custodias, castro, 1009. Doc. most. Moreira. Dipl. 126.
 Custodias, monte, 1013 (?). Dipl. 136, l. 22.
 Custodias, villa, 967. L. Preto. Dipl. 58.—Id. 69.
 Cutiere, n. h., 1096. Dipl. 495, n.º 829.
 Cutivães, geogr., sec. xv. S. 143.
 Cuttelus, app. h., 1258. Inq. 674, 2.ª cl.
 Cutum, n. h., 960. Dipl. 49, n.º 79.
 Cuvilana, app. h., 1220. Inq. 169, 1.ª cl.—Id. 211.
 Cuyna (S.ª Maria de), geogr., 1258. Inq. 367, 2.ª cl.

D

- Daares, rio (?), 1223. For. Sanguinhedo. Leg. 598.
 Daatei (S. Pedro de), geogr., sec. xv. S. 190.
 Dacaredo, n. h., 972. Doc. most. S. Vicente. Dipl. 66.
 Dade, app. h., 1258. Inq. 400, 2.ª cl.—S. 147.
 Dadila, app. h., 998. Doc. most. Lorvão. Dipl. 111.
 Dadim (S. Romano de), geogr., 1220. Inq. 68, 2.ª cl.—Id. 205.
 Dadine, n. h. (?), 867-912. L. Preto. Dipl. 3.
 Dagabi, app. h., 1220. Inq. 353, 2.ª cl.
 Dagaredi, villa, 929. Doc. most. S. Vicente. Dipl. 22.—Id. 115.
 Dagaredus, n. h., 850-866. Doc. most. Lorvão. Dipl. 2.
 Dagaes, app. h., sec. xv. S. 194.
 Dago, n. h., 995 (?). Doc. most. Pendorada. Dipl. 108.
 Dagôa, app. h., sec. xv. F. López, Chr. D. João 1.º, p. 1.ª cap. 88.
 Daiam (S. Petro de), geogr., 1220. Inq. 193, 1.ª cl.
 Daianes e Deianes, geogr., 1220. Inq. 149, 2.ª cl.
 Daide maiore, villa, 1098. Doc. most. Lorvão. Dipl. 530, l. 4.
 Daila (Noura de), geogr., 1220. Inq. 125, 1.ª cl.
 Dailiz, app. h., 1034. L. Preto. Dipl. 175, n.º 287.—Id. 182.

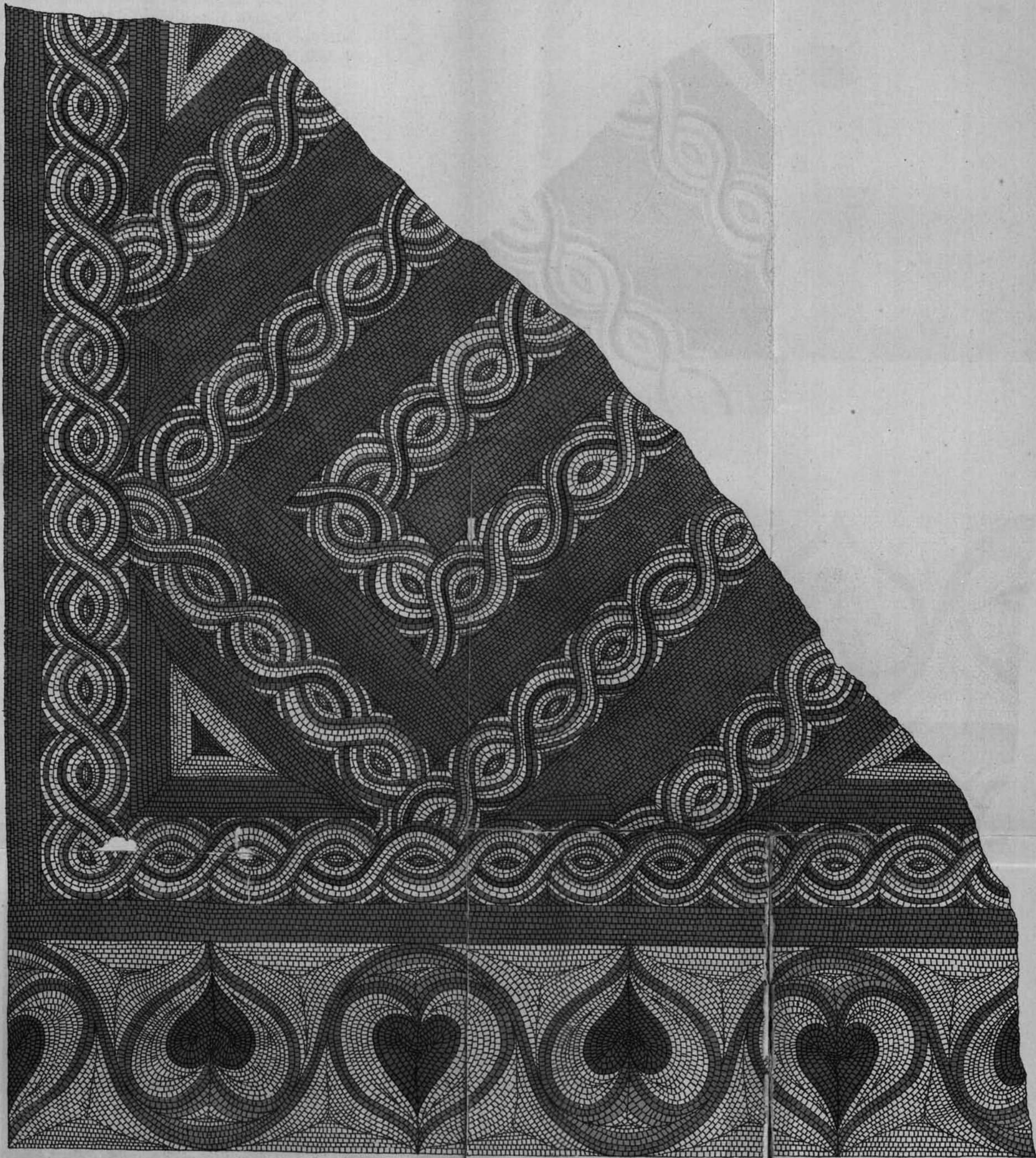


Fig. 2.^a—Mosaico romano de Leiria

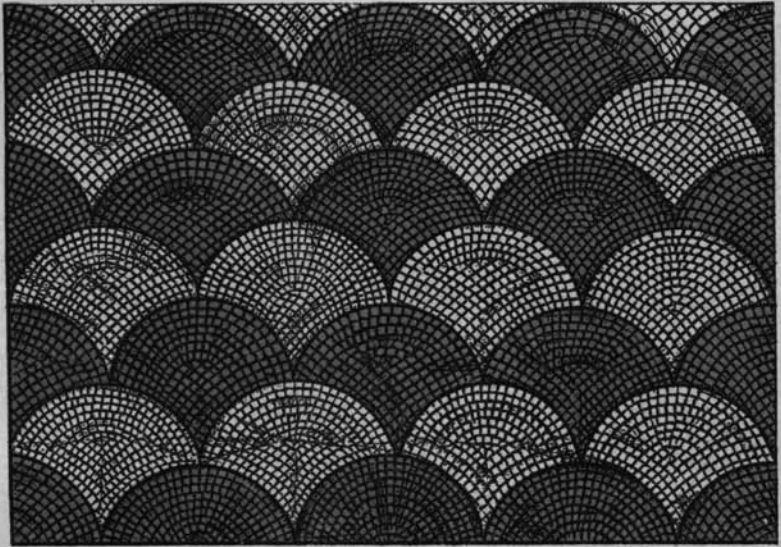


Fig. 1.^a — Mosaico romano de Leiria

ESCALA $\frac{1}{10}$